

FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado

OBJETIVO

Obter a mesma rentabilidade da taxa de juros do mercado interbancário.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Comprar papéis públicos federais pré e pós-fixados e CDB's no limite de 25% do Patrimônio Líquido do fundo e alocar até 10% em renda variável.

COMENTÁRIOS

O FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado aplica em fundos exclusivos discricionários, cujos gestores e respectivas performances estão descritas abaixo:

Gestor	Rentabilidade Nominal acumulado 2014	Rentabilidade (% do CDI) acumulado 2014
Safra	0,83%	98,84%
Votorantim	0,11%	13,10%
Santander	0,25%	29,77%
BTG Pactual	0,33%	39,30%
Mercatto	0,71%	84,55%
BRAM (Minke)	0,76%	90,50%
GAP	0,87%	103,60%

DADOS DO FUNDO EM 31/01/2014

Administrador	BEM DTVM (Grupo Bradesco)
Custodia e Controladoria	Banco Bradesco S.A.
Classificação ANBID	FIC de FIM
Taxa de Administração	Não tem
Taxa de Performance	Não tem
Valor da Cota	R\$ 5,2948228
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 6.988.541.999,41
Aplicação CRO-AM *	R\$ 15.307,99
Índice de Benchmark	Selic

* Valor aplicado em Renda Fixa / Valores brutos

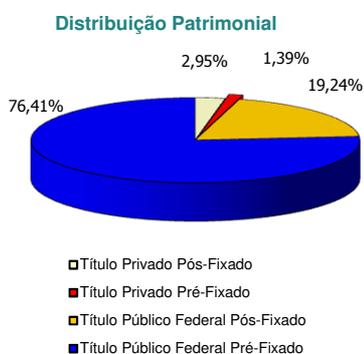
RENTABILIDADE DO FUNDO

Em 2014, o FIC de FIM Petros Moderado obteve uma rentabilidade de 0,65%, que representou 77,40% do CDI do mesmo período.

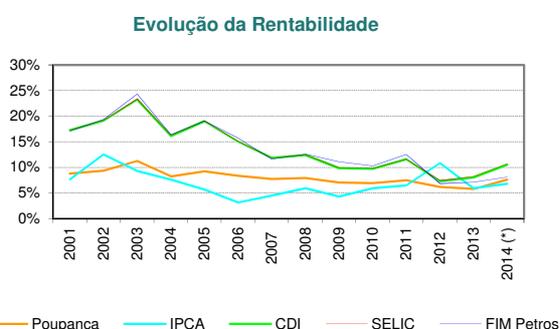
PERFIL RISCO X RETORNO

Período	Retorno (% CDI)
Último Mês	77,02%
Últimos 3 meses	88,82%
Últimos 6 meses	90,28%
Mediana dos Retornos	99,19%
Desvio Padrão	0,036321%
VAR (Value at Risk)	0,027578%
Intervalo de Confiança	95,00%

COMPOSIÇÃO DO FIC DE FIM PETROS MODERADO



RENTABILIDADE ACUMULADA X INDICADORES



Fonte: Economática / Petros - Janeiro/2014

(*) Projeção para 12 meses

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os dados recentes da atividade econômica têm aumentado a incerteza sobre o desempenho da economia brasileira ao final de 2013 e seus efeitos para este ano. Em que pese a produção industrial ter encerrado 2013 com uma variação positiva 1,2%, nas bases de comparação mensal e trimestral (em relação ao período imediatamente anterior e ao mesmo período do ano anterior) a atividade da indústria vem perdendo fôlego. Ademais, os resultados oriundos do varejo também apresentaram recuo das vendas no mês de dezembro/13, o primeiro depois de nove meses consecutivos de alta, incomum para esse período. Diante do exposto, somado aos indicadores antecedentes da atividade econômica divulgadas neste mês pelo Banco Central do Brasil, revisamos nossa projeção para crescimento do PIB em 2014, de 2,5% para 2,0%, ainda acima do consenso do mercado.

O setor externo também não vem contribuindo para melhorar o desempenho da economia brasileira. Se por um lado a política de redução de compras de ativos do FED (Banco Central Americano) vem impactando negativamente as economias emergentes, por outro a perspectiva de menor crescimento da economia chinesa e a nova crise econômica na Argentina, ambos os principais parceiros comerciais do Brasil, coaduna com o nosso cenário de crescimento para 2014.

Ainda no âmbito da economia internacional, a taxa de câmbio permanece com considerável volatilidade, mas em menor intensidade do que fora observado no último trimestre de 2013. Este movimento é, em grande parte, explicado pela postura da política monetária nos EUA que tem levado o dólar a se apreciar frente as moedas dos mercados emergentes, o que inclui o Real. Com efeito, também alteramos nossa projeção para a taxa de câmbio que deverá se aproximar do patamar de R\$/US\$ 2,45 no fim de 2014. Isto poderá melhorar as exportações brasileiras, sobretudo para as economias desenvolvidas (EUA e Europa) que ocupará parte do espaço dos mercados emergentes que já sinalizam para um crescimento econômico mais fraco.

A inflação, medida pelo IPCA, ficou abaixo do esperado neste mês (0,55%), a menor para o mês de janeiro desde 2009. O principal responsável pela redução taxa de inflação no primeiro mês do ano foi o grupo de transporte. Isto ocorreu por conta do forte recuo dos preços das passagens aéreas e do fim do repasse do aumento de combustíveis de 2013. Este resultado nos levou a revisar a projeção para o IPCA de 2014, que passou de 6,30% para 6,10% no ano, já considerando um novo aumento no preço dos combustíveis e da conta de energia elétrica. Digno de nota é que o comportamento dos preços das passagens aéreas é pontual e que a resiliência da inflação, próxima ao teto da meta (6,50%), é explicada pela elevação em conjunto dos grupos que formam esse índice. De fato, desde setembro/13 mais de 70% dos itens que compõem o IPCA vêm registrando aumento dos preços em conjunto, principalmente àqueles grupos associados ao setor de serviços.

É exatamente a inflação de serviços que tem mais preocupado o Comitê de Política Monetária (COPOM), e que pode se acentuar se a desvalorização cambial persistir e superar o patamar de R\$/US\$ 2,60. O aumento dos preços no setor de serviços é explicado também pelo aumento da demanda, em decorrência da melhor distribuição de renda e mudança do perfil da classe social. Este fenômeno pode ser observado por intermédio dos bons indicadores do mercado de trabalho e de renda que deverão manter-se nesses níveis por um período prolongado. Neste sentido, o COPOM deverá prosseguir com o aperto monetário até a taxa básica de juros (Selic) alcançar 11,25% ao ano, provavelmente na reunião de abril/14.

O recrudescimento da política monetária também objetiva reduzir a volatilidade cambial, que tem forte repasse para o IPCA, dado que seu efeito para conter a demanda por serviços é considerada baixa. Todavia, a inflação de serviços será neutralizada via aumento da base de oferta da economia sobremaneira por intermédio dos leilões de concessões, principalmente àqueles vinculados ao setores de infraestrutura. Os leilões continuarão ao longo deste ano, cujos resultados deverão se propagar para economia a partir de 2015, o que possivelmente proverá mais dinamismo à atividade econômica e, conseqüentemente, permitirá o PIB crescer a taxas superiores à média dos últimos anos.

INDICADORES ECONÔMICOS

Indicadores	2013	2014	
		Cenário Petros	Focus *
PIB (%)	2,30	2,50	1,91
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,56	11,00	8,25
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-81,37	-70,00	-73,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	64,04	62,00	58,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	33,83	36,00	34,90
Taxa de Câmbio Fim do Período (R\$/US\$)	2,34	2,45	2,47
Taxa Over Selic Fim do Período (% a.a)	10,00	11,25	11,00
IPCA (% a.a)	5,91	6,10	6,00
IGP-M (%a.a)	5,52	5,50	5,90

Fonte Relatório de Mercado - Banco Central (31/01/2014) * Projeção mediana do mercado.

INDICADORES FINANCEIROS

Período	FIM Petros Moderado	Poupança	CDI	SELIC	IPCA	Rentabilidade do Plano
2005	19,06%	9,21%	19,00%	19,05%	5,69%	8,49%
2006	15,71%	8,32%	15,03%	15,08%	3,14%	15,08%
2007	11,59%	7,71%	11,82%	11,86%	4,46%	11,24%
2008	12,57%	7,90%	12,38%	12,48%	5,90%	12,52%
2009	11,11%	7,05%	9,88%	9,93%	4,31%	11,05%
2010	10,30%	6,90%	9,75%	9,78%	5,91%	10,30%
2011	12,50%	7,50%	11,60%	11,62%	6,50%	12,50%
2012	9,88%	6,48%	8,40%	8,49%	5,84%	9,83%
2013	7,12%	5,77%	8,06%	8,22%	5,91%	7,12%
jan/14	0,65%	0,61%	0,84%	0,85%	0,55%	0,65%
AC. 2014	0,65%	0,61%	0,84%	0,85%	0,55%	0,65%